

Correio da Manhã

ANNO XXXIII — N. 12.058

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1934

Gerente — LUIZ AYRES
Avenida Gomes Freire, 81 e 83
Rua Gonçalves Dias, 5

CORREIO DA MANHÃ — Quarta-feira, 21 de Março de 1934

5

CORREIO MUSICAL

A HOMENAGEM DO ORPHEÃO DE PROFESSORES A ERNESTO NAZARETH

Nazareth não foi um victorioso na sua arte. Confinando-se a um genero que lhe deu, durante algum tempo, certa popularidade, adquiriu prestigio de creador para aquelles que se interessam pelo ambiente de brasilidade na musica. De facto, collaborou para "o que é nosso" com mais intelligencia e espontaneidade, trazendo um contingente mais civilizado (poderíamos dizer mais estylizado) de folklore para a sua obra. Suas composições valem mais do que as de todos os outros autores do genero reunidos.

Infelizmente os seus ultimos momentos foram amargurados e, quando morreu, de modo tão tra-

gico, já estava quasi esquecido.

Não era um poderoso. Era já então um vencido.

Isto tanto mais ennobrece a attitude do Orpheão de Professores e do seu eminente director, maestro Villa Lobos, decidindo prestigiar-lhe a memoria, hontem, por occasião do acto religioso que se celebrou ás 9 1/2 horas da manhã, na igreja da Candelaria, recordando o anniversario da sua data de nascimento.

Poucas pessoas... Mas o Orpheão completo, no cõro, sob a regencia minuciosa e expressiva do grande compositor patrio.

O programma executado teve todos os requintes de arte, evi-

denciando mais uma vez a disciplina perfeita, as opposições e gradações de sonoridade, a justeza e o malleavel das vozes.

Foram cantados o "Kyrie", da "Missa de Requiem", do padre José Mauricio; o "Sanctus" e o "Agnus Dei", da "Missa", de Henrique Oswald; e dois "Improvisos" sob themes de composições de Ernesto Nazareth, transformando-lhes os motivos para o estylo religioso e grave do canto gregoriano.

Só mesmo Villa Lobos seria capaz de semelhante façanha.

Mas o que é preciso salientar neste caso é o gesto do Orpheão de Professores e do seu humanissimo director. Dizemos *humanissimo*, no superlativo, e está bem, por que o que ha de mais difficil neste mundo é justamente ser humano. — *Jtc.*